

Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, 30 (16): 239-259

20.I.1977

A TRIBO HYRMOPHLEABINI (DIPTERA, NEMESTRINIDAE, HIRMONEURINAE), COM TREZE ESPÉCIES NOVAS DA AMÉRICA DO SUL

NELSON BERNARDI

ABSTRACT

The hirmoneurine tribe Hyrmophlaebini is reviewed. Thirty-five species (thirteen new) are recognized, distributed among two genera: Hirmoneuropsis Bequaert (thirteen) and Hyrmophlaeba Rondani (twenty-two). These genera are admittedly based more on convenience than on a sound phylogenetic analysis. A complete key for the first genus and a partial one for the second are offered. The supposedly Australian species Rhynchocephalus ales Newman, of doubtful taxonomic position and once referred to Hirmoneuropsis, is discussed. The tribe is essentially Neotropical in distribution, with one species reaching the southern United States.

Este trabalho é um subproduto de estudo recente da subfamília Hirmoneurinae (Bernardi, 1976), onde propus a nova tribo Hyrmophlaebini para as formas neotropicais daquele grupo. Como lá assinalai, os dois gêneros que reconheço na tribo baseiam-se mais na conveniência do agrupamento que em análise filogenética satisfatória.

Como cataloguei as espécies conhecidas em outra publicação (Bernardi, 1973), não apresento aqui as referências bibliográficas a elas pertinentes; dou apenas um elenco atualizado da tribo. Para as espécies conhecidas forneço somente a lista do material que examinei, redescrivendo apenas as que me pareceram necessitadas de maior esclarecimento. Treze novas espécies são descritas, resultando em considerável ampliação da distribuição conhecida da subfamília e da família na América do Sul. Não há dúvida que muito material do continente ainda aguarda descrição. Como os caracteres externos são suficientes para o reconhecimento das novas espécies e o material-tipo exiguo para dissecação, não fiz ilustrações das peças genitais.

Uma palavra sobre as chaves para identificação. Apresento chave completa apenas para *Hirmoneuropsis*. Quanto a *Hyrmophlaeba*, já que não pude examinar *H. carbonifera*, do Chile, absterme-me de fazer uma chave baseado tão somente na descrição original. Contudo, forneço uma alternativa: como Angulo (1971) fez uma chave para as espécies do Chile, apresento outra para as que não ocorrem naquele país, recomendando, todavia, que sejam ambas usadas em conjunto, quando necessário.

As instituições cujo material examinei, com as respectivas siglas, são alistadas a seguir, com os nomes dos responsáveis pelo empréstimo do material, a quem sinceramente agradeço: AMNH, American Museum of Natural History, New York (Dr. P. Wygodzinsky); BMNH, British Museum, Natural History, London (Dr. K.G.V. Smith); CASC, California Academy of Sciences, San Francisco (Dr. P.H. Arnaud, Jr.); CNCI, Canadian National Collection, Ottawa (Dr. G.E. Shewell); CUIC, Cornell University, Ithaca (Dr. L.L. Pechuman); HUUN, Humboldt Universität, Berlin (Dr. H. Schumann); LACM, Los Angeles County Museum (Dr. C.L. Hogue); MCZC, Museum of Comparative Zoology, Cambridge (Dr. J. Lawrence e Sra. J.C. Scott); MLUN, Martin Luther Universität, Halle (Dr. J.O. Hüsing); NHMW, Naturhistorisches Museum, Wien (Dr. R. Lichtenberg); SEMC, Snow Entomological Museum, Lawrence, Kansas (Dr. G.W. Byers); SENC, Naturhistorisches Museum und Forschungs-Institut, Senckenberg (Dr. W. Tobias); UCRC, University of California, Riverside (Dr. S. Frommer); UNCO, Universidad de Concepción, Concepción, Chile (Dr. T. Cekalovic e Dr. A. Angulo); USNM, National Museum of Natural History, Washington, D.C. (Dr. L.V. Knutson).

CORREÇÃO DE CHAVES PARA OS GÊNEROS DE NEMESTRINIDAE

Além da divisão do antigo gênero *Hirmoneura* adotada neste trabalho, devo fazer certas correções em duas chaves para gêneros de Nemestrinidae que publiquei em 1973. Ali, forneci uma chave para a identificação dos gêneros do mundo e chaves parciais para os gêneros de cada região zoogeográfica. Na primeira chave e naquela para a região Neotropical usei, para *Hirmoneura*, "behind R1, five veins reach the apical margin". Na segunda chave citada usei também a presença de ocelos. Passou-me então despercebida importante modificação encontrada em *Hymnophlaeba brevisstris*, espécie mexicana e centro-americana, em que R4 e R5 se fundem, deixando a 3a. célula submarginal (célula R4) com longo pecíolo. Nesse caso, por conseguinte, apenas quatro veias atingem a margem apical. Tanto quanto eu saiba, é essa a única espécie da subfamília a manifestar tal derivação. Na chave para a região Neotropical, a presença de ocelos é caráter seguro, mas a chave geral requer alteração. Assim, a dicotomia 10 será:

- 10. Behind R1, two or three veins reach the apical margin.
..... *Trichopsidea*
- Behind R1, more than three veins reach the apical margin ... 10a
- 10a. R4 and R5 totally fused (3rd submarginal cell absent)
..... *Cyclopsidea*
- R4 and R5 free or partially fused (3rd submarginal cell open or petiolate) *Hirmoneurinae*

As modificações introduzidas no presente trabalho não precisam ser incorporadas à chave.

NOTA ACERCA DE *Rhynchocephalus ales* NEWMAN, 1841

Quando Bequaert (1932) propôs o subgênero *Hirmoneuropsts*, incluiu nele esta espécie, originalmente descrita da Austrália, considerando aceitável a procedência. Afirmou ainda ter visto outro exemplar

pertencente a uma nova espécie da subfamília, de Queensland, sem descrevê-lo e sem especificar onde estaria depositado. Se as procedências forem fidedignas e o julgamento de Bequaert correto, esses dois exemplares, até onde sei, foram os únicos representantes da subfamília até agora registrados para a Austrália. *R. ales* foi redescrita por Bequaert (1932) e a redescrição foi integralmente transcrita por Paramonov (1953). Contudo, a atribuição de *R. ales* a *Hirmoneuropsis* precisa ser confirmada. Como mostrei em outra parte (1976), os subgêneros originalmente propostos por Bequaert precisavam ser reformulados; creio que *R. ales* merece um novo gênero. Embora a própria tribo em que a espécie deve ser colocada seja incerta, penso que essa espécie será mais provavelmente um membro dos Hyrmophlaebini, mas também essa suposição precisa de confirmação.

ELENCO DA TRIBO HYRMOPHLEEBINI

Com as alterações aqui introduzidas, o elenco da tribo passa a ser o seguinte:

Hirmoneuropsis Bequaert, 1932

- brevirostrata* (Bigot, 1857)
- ecuadorensis* (Bequaert, 1932), n. comb.
- ester*, sp. n.
- exotica* (Wiedemann, 1824), n. comb.
- luctuosa* (Philippi, 1865), n. comb.
- mesembrina*, sp. n.
- miriam*, sp. n.
- mittelstaedti*, sp. n.
- orellanae* (Stuardo, 1936), n. comb.
- priscila*, sp. n.
- punctipennis* (Philippi, 1865), n. comb.
- silvae* (Stuardo, 1936), n. comb.
- strobili* (Rondani, 1863), n. comb.

Hymophlaeba Rondani, 1863

- andicola* (Lichtwardt, 1925), n. comb.
- anthophila*, sp. n.
- anthracoides* (Philippi, 1865), n. comb.
- articulata* (Philippi, 1865), n. comb.
- bellula* (Philippi, 1865), n. comb.
- brevirostris* (Macquart, 1846)
- carbonifera* (Angulo, 1971), n. comb.
- cuprofulgida* (Angulo, 1971), n. comb.
- hurida* (Rondani, 1868), n. comb.
- maculipennis* (Macquart, 1850), n. comb.
- magdalena*, sp. n.
- melolonthophaga*, sp. n.
- nigerrima*, sp. n.
- paraluctuosa* (Angulo, 1971), n. comb.
- parandicola*, sp. n.
- pipistrella* (Angulo, 1971), n. comb.
- rubronigra*, sp. n.
- ruizi* (Stuardo, 1936), n. comb.
- spitzi*, sp. n.

surcana, sp. n.
texana (Cockrell, 1908)
vicarians (Schiner, 1868), n. comb.

Gênero *Hirmoneuropsis* Bequaert

Hirmoneuropsis Bequaert, 1932: 15 (como subgênero de *Hirmoneuropa*).
 Espécie-tipo, *Hirmoneuropa brevirostrata* Bigot (des. orig.).
Hirmoneurilla Bequaert, 1932: 15 (como subgênero de *Hirmoneuropa*).
 Espécie-tipo, *Hirmoneuropa punctipennis* Philippi (des. orig.).

Bequaert distinguiu seus dois subgêneros com base na pilosidade ocular, abundante em *Hirmoneurilla*, ausente ou esparsa e microscópica em *Hirmoneuropsis*. O mesmo autor incluiu *H. exotica* em *Hirmoneuropa* s. str. com base na separação maior dos olhos nessa espécie que em outras. Com as variações que observei, penso ser melhor reunir todas essas formas em um só gênero, o qual, devo admitir, apresenta certa heterogeneidade. Acredito que *Hirmoneuropsis* contém três grupos distintos, mas não consegui caracteres diagnósticos convincentes.

A distinção de *H. punctipennis* e *H. luctuosa* é difícil, em alguns casos. Bequaert (1932) tratou-as como uma só espécie e estive inclinado a segui-lo. Entretanto, as ilustrações das peças genitais publicadas por Angulo (1971) mostram diferenças que parecem ter valor diagnóstico.

Chave para as espécies de *Hirmoneuropsis*:

1. Olhos glabros ou, quando muito, com pelos microscópicos esparsos 2
- Olhos com pilosidade densa e longa 6
2. Espécies grandes ou muito grandes, de colorido predominantemente negro nítido, com conspicua faixa transversal de pilosidade amarela na metade proximal do 3.º tergito abdominal 3
- Espécies médias ou grandes, mais claras, ou com fundo negro bastante obscurecido por polinosidade suja, sem a faixa mencionada acima 4
3. Asas cor de laranja; Chile *brevirostrata*
- Asas hialinas, sem qualquer tom alaranjado, mais escuras na e na margem anterior; Chile *orellanae*
4. Faixas longitudinais de pelos longos, amarelos, ao longo dos bordos do tórax, entre o mesonoto e as pleuras, passando por cima da base da asa, e também nos bordos laterais dos tergitos abdominais; Chile *silvae*
- Sem o padrão acima descrito 5
5. Corpo delgado e alongado; abdome oblongo; sul do Brasil *mesembrina*
- Corpo mais robusto; abdome curto e largo; Chile *strobilii*
6. Álula longa e estreita ou muito estreita 8
- Álula curta e larga 7

7. Pilosidade das pleuras longa e amarela, também amarela no mesonoto; tegumento dos tergitos abdominais com padrão nítido: negro no centro, avermelhado nos lados; pilosidade das antenas predominantemente negra, a dos palpos negra e amarela; machos holótipos (fêmeas desconhecidas); Minas Gerais *mittelstaedti*
- Pilosidade das pleuras curta, branco-amarelada, a do mesonoto muito curta, suja; tegumento dos tergitos abdominais uniforme, sem padrão marcante; pilosidade das antenas e palpos amarela; machos e fêmeas dicópticos; sul do Brasil, Uruguai, Argentina *exotica*
8. Pilosidade dos palpos e antenas inteiramente amarelo-pálida; Argentina *ester*
- Pilosidade dos palpos e antenas inteiramente negra ou com pelos de outra cor 9
9. Asas com a margem anterior, até M1, fortemente pigmentada, castanho-escura, com a pigmentação descendo pela diagonal e com uma mancha na área m-cu; Argentina *priscila*
- Asas sem padrão nítido, hialinas ou ligeiramente escurecidas .. 10
10. Pilosidade das antenas avermelhada; Equador *ecuadorensis*
- Pilosidade das antenas negra 11
11. Olhos separados, na fêmea (macho desconhecido), por distância maior que a largura do ocelo anterior; faixa de pelos negros nos lados do mesonoto; Rio de Janeiro *miriam*
- Olhos quase holótipos, separados por distância menor que a largura do ocelo anterior; sem faixa negra nos lados do mesonoto; Chile 12
12. Asas com manchas escuras na furca de R4-5, na área r-m e na área m-cu *punctipennis*
- Sem as manchas descritas acima *luctuosa*

Hirmoneuropsis brevirostrata (Bigot, 1857)

Material. CHILE. s/loc. (1 ♂, AMNH; 2 ♂, USNM; 2 ♂, MZSP); ? Principal (1 ♂, MCZC). *Aysén*: L. Verde (1 ♂, CASC). *Bio-Bío*: s/loc. (1 ♂, MCZC). *Coquimbo*: Los Quenes (2 ♂, CASC; 1 ♂, MZSP). *O'Higgins*: Los Graneros, Bosque de los Conservadores (1 ♂, CNCI); La Leonera (1 ♂, CNCI). *Santiago*: El Canelo (2 ♂, USNM; 3 ♂, MZSP; 1 ♂, AMNH; 2 ♂, CASC; 1 ♂, MCZC); Lo Aguirre (1 ♂, MZSP); Rio Maipo (1 ♂, MZSP); Pangal (1 ♂, CASC); "Santiago" (2 ♂ USNM; 2 ♂, MZSP; 4 ♂, MCZC).

Hirmoneuropsis orellanae (Stuardo, 1936), n. comb.

Material. CHILE. *Coquimbo*: Cuncumén (2 parátipos ♀, MCZC) *Valparaíso*: s/loc. (1 ♂, AMNH).

Hirmoneuropsis silvae (Stuardo, 1936), n. comb.

Material. CHILE. *Nuble*: Termas de Chillán (1 parátipo ♂, MCZC 1 parátipo ♂, BMNH); Las Trancas, Cord. Chillán (1 ♂, 1 ♀, MZSP) Las Cabras, Cord. Chillán, 1400-1600 m (1 ♂, USNM; 2 ♂, 1 ♀, CNCI)

Hirmoneuropsis strobilii (Rondani, 1868), n. comb.

Material. CHILE. s/loc. (1 ♂, HUUN). *Aconcagua*: W Catapilco, Rd. to Zappallar (1 ♀, CNCI). *Colchagua*: G. Montero, S. Fernando (1 ♂, MCZC). *Concepción*: Penco (1 ♂, CASC). *Malleco*: Angol (1 sexo ?, MCZC; 1 ♂, MCZC); Angol, Cerros de Nahuelbuta, 200 m (1 ♀, CASC). *O'Higgins*: Graneros, Bosque de los Conservadores (1 ♀, CNCI). *Santiago*: Marga Marga (1 ♀, CASC); Olmué (1 ♂, MZSP); Santiago (1 ♀, USNM). *Valparaíso*: Valparaíso (1 ♂, CASC). ARGENTINA. *Salta*: Salta (1 ♂, CASC; 1 ♀, MZSP).

Hirmoneuropsis mesembrina, sp. n.

Hirmoneura vicarians Schiner sensu Lichtwardt, 1910: 596 (parte).

Compr. corpo, 16-18 mm; compr. asa, 17-19 mm; larg. asa, 4-5 mm.

Olhos vermelhos, variando de claros (tendendo ao castanho) a muito escuros, quase negros, glabros, holópticos nos machos, dicópticos nas fêmeas, separados por distância ligeiramente maior que a largura do ocelo anterior. Triângulo ocelar castanho-escuro ou negro, com pelos da mesma cor, 2,5 vezes mais longo que largo, com depressão; ocelos posteriores bem maiores que o anterior. Fronte, atrás das antenas, com polinosidade castanho-cinzenta, com brilho conforme o ângulo de observação. Antenas com os dois primeiros segmentos castanho-claros, com pelos castanhos ou negros, o terceiro castanho-escuro ou negro. Palpos castanho-claros, com pelos castanhos, negros ou brancos, podendo predominar uma das cores. Probóscide castanho-clara. Genas e occipício com pelos brancos pouco abundantes. Tegumento torácico dorsal negro, polinoso, opaco, mas castanho nos bordos laterais do mesonoto, nos calos pós-alares e no escutelo. Pleuras torácicas esbranquiçadas pela polinosidade. Tegumento do abdome castanho-claro ventralmente, por vezes esbranquiçado; dorsalmente, negro no centro, castanho nos lados. As cores do tegumento podem variar de claras, esmaecidas, a muito escuras e nítidas. Pilosidade das pleuras torácicas branca, podendo ser um tanto esmaecida e tendendo ligeiramente ao amarelo. Pilosidade dorsal do tórax branco-cinzenta suja, tendendo ao castanho, podendo incluir muitos pelos escuros, negros, especialmente nos lados do mesonoto, calos pós-alares e escutelo. Pilosidade abdominal branca ventralmente; dorsalmente, negra no 1.º tergito, branco-amarelada pálida no 2.º e base do 3.º, no restante dos tergitos negra, curta. Pernas castanho-amareladas, às vezes mais escuras, especialmente nas tíbias e tarsos posteriores. Asas hialinas, nitidamente mais escuras em direção à margem anterior. Álula estreita ou muito estreita.

A incorreção da identificação de exemplar do Rio Grande do Sul (mencionado abaixo) por Lichtwardt como *H. vicarians* já havia sido suspeitada por Bequaert (1932). Realmente esta espécie nada tem a ver com *Hymnophlaeba vicarians* (Schiner). A identificação de Lichtwardt, sem dúvida, foi superficial, pois a descrição de Schiner é clara quanto à presença de três células submarginais em sua espécie.

O nome da espécie vem de palavra grega significando "meridional".

Material. BRASIL. *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro, "Manguinhos", 11.XI.1913 (holótipo ♂, MZSP), 15.XI.1913 (1 parátipo ♂, USNM);

1 parátipo ♀, MZSP), 20.XI.1912 (1 parátipo ♂, MZSP); km 47 da estrada Rio-São Paulo, 20.XI.1942, Wygodzinsky col. (1 parátipo ♂, MCZC), 31.X.1944, Wygodzinsky col. (1 parátipo ♂, MCZC), 2.X.1945, Wygodzinsky col. (1 parátipo ♀, MZSP), 5.XII.1945, Wygodzinsky col. (1 parátipo ♂, MZSP). *Rio Grande do Sul*: sem dados adicionais, Stieglmayr col., com rótulo de identificação "*Hirmonoura vicarians* Schiner, det. Lichtwardt" (1 parátipo ♀, NHMW).

***Hirmoneuropsis mittelstaedti*, sp. n.**

Compr. corpo, 20 mm; compr. asa, 23 mm; larg. asa, 6 mm.

Olhos negros, holópticos, com pilosidade esbranquiçada, curta e densa. Triângulo ocelar 2 vezes mais longo que largo, com depressão; ocelos amarelos. Fronte, antenas, palpos e probóscide castanhos, as antenas mais escuras. Pilosidade negra e castanha nas antenas, amarelada e negra nos palpos. Genas e occipício com pelos branco-amarelados. Tegumento do tórax negro. Pilosidade do tórax amarela, mais longa nas pleuras e tendendo ao castanho no escutelo. Tegumento do abdome, superiormente, negro, com duas amplas faixas laterais castanho-avermelhadas ao longo dos tergitos; ventralmente a coloração é escurecida, sendo avermelhada nos últimos segmentos. Pilosidade do abdome: 1.º tergito, castanha, longa; 2.º e 3.º tergitos e base do 4.º, especialmente nos lados, amarela, longa; restante dos tergitos, negra no centro, castanho-avermelhada nos lados, curta; esternitos, amarela em quase todos, tendendo progressivamente ao castanho-avermelhado nos últimos. Asas hialinas; álula larga.

O nome da espécie expressa meu reconhecimento a um amigo a quem muito devo, o Dr. Walter Mittelstaedt.

Material. BRASIL. *Minas Gerais*: Rio Paracapé, Estrada Belo Horizonte-Brasília, IX.1969, H. Ebert col. (holótipo ♂, MZSP).

***Hirmoneuropsis exotica* (Wiedemann, 1824), n. comb.**

Material s/loc. (1 ♀, MZSP). BRASIL. *Rio Grande do Sul*: Pelotas (1 ♂, MZSP). URUGUAI. Pto. Arazati, San José (1 ♂, MZSP); Florida (1 ♀, MZSP); Libertad (1 ♂, 1 ♀, USNM); Montevideo (holótipo ♀, HUUN; 2 ♂, USNM); Cerro Largo (1 ♂, 1 ♀, MZSP; 4 ♀, USNM). ARGENTINA. s/loc. (1 ♀, USNM). *Buenos Aires*: s/loc. (1 ♀, MCZC; 1 ♂, HUUN); La Plata (1 ♀, MCZC); Carcarana (1 ♀, USNM; 1 ♀, MZSP); Zelaya (1 ♀, USNM). *Misiones*: s/loc. (1 ♂, BMNH). *Tucuman*: Siambon (1 ♀, MZSP).

***Hirmoneuropsis ester*, sp. n.**

Compr. corpo, 15 mm; compr. asa, 17 mm; larg. asa, 5 mm.

Esta espécie difere de *priscila*, sp. n., no seguinte:

Olhos praticamente holópticos, separados apenas por uma linha de frente diante do ocelo anterior. Tubérculo ocelar, atrás da depressão, não nitidamente triangular, decrescendo em altura para a frente, até a depressão. Antenas castanhas, estilo negro; pilosidade dos dois primeiros segmentos mais curta e muito mais densa, branco-amarelada.

Face clara, polinosa. Probóscide castanha, muito clara, palpos também. Estes e a face com pelos abundantes, branco-amarelados, como nas antenas. Genas com alguns pelos branco-amarelados perto da probóscide, depois brancos, continuando pelo occipício. Mesonoto e escutelo negros, opacos e escurecidos pela polinosidade. Pilosidade branco-amarelada densa e uniforme, com alguns pelos escuros misturados. Lados do mesonoto, até os calos pós-alares, com pelos brancos longos, menos densos posteriormente. Pleuras e coxas cobertas por intensa polinosidade cinzenta, deixando ver aqui e ali a cor mais escura do tegumento. Pilosidade da região muito longa, branca nas coxas e nas pleuras, menos superiormente, próximo à base da asa, onde é castanha. Fêmures, tíbias e tarsos de colorido uniforme, castanho-claro, com pilosidade curta e uniforme da mesma cor, os fêmures com alguns pelos negros longos. Asas hialinas, castanhas em direção à margem costal; álula estreita.

O nome da espécie, usado como aposto, é uma homenagem a Ester de F. Bernardi.

Material. ARGENTINA. *Jujuy*: Ciudad, VII.1948 (holótipo ♂, MZSP).

***Hirmoneuropsis priscila*, sp. n.**

Compr. corpo, 17 mm; compr. asa, 17 mm; larg. asa, 5 mm.

Olhos escuros, castanho-avermelhados, densamente pilosos, dicópticos. Tubérculo ocelar, atrás da depressão, triangular, negro, rombudo na frente, com pelos negros longos, proclínados; ocelos posteriores negros. Na frente da depressão o tubérculo é 4 vezes mais longo que largo, tão largo quanto a fronte, negro, com pelos proclínados; ocelo anterior castanho, com a metade do tamanho dos posteriores. Antenas negras, com a base do 3.º segmento castanha; pilosidade dos dois primeiros segmentos negra. Face, probóscide e palpos castanhos, estes e a face com longos pelos negros. Genas e occipício com polinosidade branco-cinzenta e pelos da mesma cor. Mesonoto e escutelo negros, opacos, polinosos, com pelos escuros longos, moderadamente abundantes, e pelos claros curtos. Uma faixa larga de pelos densos e longos estende-se ao longo dos lados do tórax, de trás do calo umeral até a raiz da asa; esses pelos são brancos na parte superior da faixa e negros na parte inferior. Pleuras torácicas castanhas, claras, com pelos brancos longos, alguns amarelados e alguns negros, superiormente, nas mesopleuras, com um tufo negro concentrado perto da base da asa. Coxas negras, com polinosidade cinzenta, com pelos brancos longos, as anteriores com alguns pelos negros. Fêmures castanhos, claros, com uma mancha negra dorsal abrangendo 1/4 do comprimento, com pelos negros de tamanho médio ventralmente, mais longos nos fêmures médios e posteriores. Tíbias e tarsos anteriores e médios castanhos, claros, tíbias e tarsos posteriores mais escuros, todos com pilosidade negra curta. Asas com padrão marcante, com uma área hialina e outra fortemente pigmentada, castanho-escura. Esta abrange a base e a metade anterior da asa, aproximadamente até M1, desce pela diagonal e forma uma mancha na área m-cu. Abdome moderadamente largo, estreitando-se um pouco até o 4.º segmento; 5.º com 1/3 da largura do 4.º. Dorso do abdome opaco, negro, polinoso, com pelos negros longos e curtos, como no mesonoto. Ventre castanho, com pelos negros longos e curtos, alguns claros.

O nome da espécie, usado como aposto, é uma homenagem a Priscila de F. Bernardi.

Material. ARGENTINA. *Jujuy*: Ciudad, VI.1948 (holótipo ♀, MZSP), V.1948 (parátipo ♀, MZSP).

Hirmoneuropsis ecuadorensis (Bequaert, 1932), n. comb.

Material. EQUADOR. "Cordilleren von Ecuador" (holótipo ♂, MLUN). *Carchi*: Bolivar, Chota Riv., 1800 m (1 ♂, CNCI). *Pichincha*: Quito (1 ♂, MCZC); Pomasqui, 2200 m (1 ♀, MZSP).

Hirmoneuropsis miriam, sp. n.

Compr. corpo, 12 mm; compr. asa, 13 mm; larg. asa, 3 mm.

Olhos vermelho-escuros, distintamente dicópticos, separados por distância ligeiramente maior que a largura do ocelo anterior, com pilosidade castanha curta. Triângulo ocelar umas 2,5 vezes mais longo que largo, negro, com depressão. Fronte, atrás das antenas, castanha, com polinosidade castanho-cinzenta que assume brilho conforme o ângulo de observação. Antenas com os dois primeiros segmentos castanho-escuros, quase negros, com pilosidade negra, o terceiro e o estilo negros. Palpos castanho-amarelados, com pelos negros. Probóscide castanha. Genas e occipício com pelos brancos. Tegumento do dorso do tórax e abdome negro, com polinosidade suja. A polinosidade das pleuras torácicas e dos esternitos abdominais dá-lhes coloração branca. Pulosidade do dorso do tórax e abdome castanha, com alguns pelos negros. Pulosidade das pleuras torácicas e esternitos abdominais pouco abundante, branca, mais suja nos últimos esternitos. Pernas castanho-claras. Asas bastante opacas, castanhas, com álula um pouco estreita.

O nome da espécie, usado como aposto, é uma homenagem a Miriam de F. Bernardi.

Material. BRASIL. *Rio de Janeiro*: km 47 da Estrada Rio-São Paulo, 6.V.1948, W. Zikán col. (holótipo ♀, MZSP).

Hirmoneuropsis punctipennis (Philippi, 1865), n. comb.

Material. CHILE. s/loc. (1 ♂, 1 ♀, USNM; 1 ♂, MCZC; 2 ♂, CASC). *Aconcagua*: Rio Blanco (1 ♂, CASC). *Coquimbo*: 8 km N San Pedro de Quile (3 ♂, CNCI); Vicuna Distr., El Pangue (16 ♂, CNCI; 2 ♀, MZSP); Puerto Oscuro (2 ♂, 1 ♀, CNCI; 3 ♂, 1 ♀, MZSP); Estero Canela (1 ♂, MZSP); Rio Los Molles, 1300 m (2 ♂, CNCI; 1 ♂, MZSP); Illapel, Huintil (1 ♀, MZSP); Canela Baja (17 ♂, CNCI); Socos (1 ♂, CUIC). *Curicó*: Estero La Jaula, "*Nothofagus*" (1 ♂, CNCI; 1 ♂, MZSP). *Santiago*: Lo Aguirre (2 ♂, MZSP; 1 ♂, USNM; 3 ♂, MCZC); Santiago (1 ♂, USNM); Cuesta Barriga, Santiago-Valparaiso, ca. 800 m (2 ♂, CNCI); Pichi (14 ♂, 3 ♀, MZSP); Aculeo (1 ♂, MZSP); Rincon El Arbol, P. Argol (11 ♂, 5 ♀, MZSP); El Arbol, Aculeo (4 ♂, MZSP); Rincon El Arbol, Aculeo (2 ♂, MZSP); Rio Maipo (1 ♂, MZSP); Lima-che (2 ♂, MCZC; 1 ♂, CASC); La Obra (1 ♂, CUIC; 1 ♂, AMNH; 1 ♂, MZSP). *Talca*: El Radal, 1100 m (1 ♂, 1 ♀, CNCI); Sierra de Bella Vista (1 ♀, MZSP). *Valparaiso*: s/loc. (1 ♂, MCZC; 2 ♂, USNM); La Campana (2 ♂, MZSP); Salto (2 ♂, 1 ♀, CASC).

Hirmoneuropsis luctuosa (Philippi, 1865), n. comb.

Material. CHILE. s/loc. (1 ♂, USNM). *Aconcagua*: Cauquenes (1 ♂, MCZC). *Coquimbo*: Vicuna Distr., El Pangue (2 ♂, CNCI); Manquehue, Majada Blanca (1 ♂, CNCI); 8 km N San Pedro de Quile (2 ♀, CNCI) *Curicó*: Cord. Curicó, Estero La Jaula, Los Quenes (2 ♂, BMNH); Cubillo (1 ♂, CNCI); Estero La Jaula, "*Nothofagus*" (1 ♂, CNCI). *Malleco*: Angol, Cerros de Nahuelbuta (1 ♂, CASC). *Santiago*: El Canelo (2 ♂, MZSP; 3 ♂, MCZC; 1 ♂, CUIC; 1 ♂, AMNH); Peñalolen (1 ♀, MZSP); Lo Aguirre (2 ♂, CASC); Limache (1 ♂, USNM).

Gênero **Hymrophlaeba** Rondani

Hymrophlaeba Rondani, 1863: 51. Espécie-tipo, *Hirmoneura brevisrostris* Macquart (des. orig.).

Austrohirmoneura Bequaert, 1932: 15 (como subgênero de *Hirmoneura*).

Espécie-tipo, *Hermoneura bellula* Philippi (des. orig.).

Hirmophlaeba, *Hirmophloeba*, *Hymrophloeba*: erros.

O subgênero *Austrohirmoneura* foi originalmente caracterizado pela presença de veias transversais na 1.ª e na 2.ª células posteriores ou em uma delas. Não fosse a irregularidade desse caráter em algumas espécies, seria ele muito útil no diagnóstico. *Hymrophlaeba*, como aqui entendo, é também um grupo heterogêneo, composto por dois ou três grupos distintos. Todavia, também neste caso não obtive caracteres satisfatórios.

Por motivos semelhantes aos que aponte com relação a duas espécies de *Hirmoneuropsis*, aqui também há certa dificuldade de identificação em dois pares de espécies: *articulata-pipistrella* e *maculipennis-paraluctuosa*.

Chave para as espécies não chilenas de *Hymrophlaeba*:

1. 3.ª célula submarginal (célula R4) com longo pecíolo; México a Nicarágua *brevisrostris*
- 3.ª célula submarginal aberta 2
2. Espécies excepcionalmente grandes (compr. corpo, 23 mm), com abdome largo, como no gênero *Trichophthalma*, diminuindo bruscamente de largura depois da largura máxima 3
- Espécies médias a muito pequenas (até 17 mm), com abdome normal 4
3. Pilosidade torácica (dorso e pleuras) e abdominal (esternitos e 3.º tergito) amarela; Argentina *andicola*
- Pilosidade torácica predominantemente branca, mas negra no disco do mesonoto e nos bordos laterais; faixa no 3.º tergito branca, esternitos com pilosidade branca; bordos dos tergitos com pilosidade negra; Peru *parandicola*
4. Pilosidade dos palpos predominantemente branca; Peru .. *surcana*
- Pilosidade dos palpos predominantemente negra ou castanha (às vezes muito clara); se a pilosidade for predominantemente clara, há uma veia transversal na 1.ª célula posterior 5

5. Tegumento totalmente negro, brilhante; pilosidade negra; Peru *nigerrima*
 — Tegumento nunca como descrito acima; pilosidade não inteiramente negra 6
6. Uma veia transversal na 1.^a célula posterior; Peru *melolonthophaga*
 — Sem veia transversal na 1.^a célula posterior 7
7. Asas totalmente hialinas 8
 — Asas escurecidas, especialmente em direção à margem anterior. 10
8. Triângulo ocelar curto, equilátero ou ligeiramente mais longo que largo; Argentina *hurida*
 — Triângulo ocelar mais ou menos duas vezes mais longo que largo 9
9. Triângulo ocelar de proporções normais; pelos negros no abdome, em faixas transversais nos tergitos ou tufos laterais; Estados Unidos a Venezuela *texana*
 — Triângulo ocelar grande, com proporções visivelmente maiores que as normais, em relação ao tamanho da cabeça; sem faixas ou tufos negros; se há pelos escuros, são esparsos; Goiás e Ceará *spitzi*
10. Pleuras torácicas e pernas castanho-avermelhadas; Colombia
 *magdalena*
 — Pleuras torácicas com pilosidade branco-cinza, pernas castanhas; Venezuela, Costa Rica *vicarians*

***Hymnophlaeba texana* (Cockerell, 1908)**

Material. ESTADOS UNIDOS. *Arizona*: Tucson (4 ♂, 2 ♀, MZSP; 2 ♂, USNM; 18 ♂, 11 ♀, MCZC); Grand Canon (1 ♀, MZSP); Sta. Rita Mts. (1 ♂, 1 sexo ?, SEMC); Baboquivari Mts. (2 ♂, 2 ♀, SEMC; 1 ♂, 1 ♀, MZSP); Arivaca (4 ♀, SEMC); Pinaleno Mts., Ft. Grant (1 ♀, USNM); Post Creek Can., Pinaleno Mts., Ft. Grant (1 ♀, MCZC); 25 mi SE Sells (1 parátipo ♂ de *arizonensis*, MZSP; 4 parátipos ♂ de *arizonensis*, MCZC; 5 parátipos ♂ de *arizonensis*, USNM); Globe (1 ♂, USNM); Cañon L. (1 ♂, USNM); *California*: 6.4 mi S Banning, Riverside Co. (1 ♂, UCRC); San Diego Co., 12 mi N Scissor's Crossing (1 ♀, UCRC). *Texas*: Laguna, Nueces Riv. (1 ♂, 6 ♀, CUIC); Helotes, Bexar Co. (1 ♂, 1 ♀, MZSP; 1 ♂, alótipo ♀ de *texana*, MCZC); Helotes, Laguna, Nueces Riv. (2 ♂, CUIC; 1 ♂, USNM); Nueces Riv., Uvalde Co. (1 ♀, USNM; 1 ♀, MZSP; 1 ♀ MCZC); Helotes, San Antonio (1 ♀, USNM); Sabinal, Uvalde Co. (1 ♂, MCZC). MÉXICO. *Morelos*: 3 mi N Alpuyecá, 3400 ft. (1 ♀, CUIC). *Sinaloa*: Mazatlan (3 ♀, CUIC). PANAMÁ. Tapia (1 ♀, MCZC). VENEZUELA. Maracaybo (1 ♀, MZSP).

***Hymnophlaeba brevisrostris* (Macquart, 1846)**

Material. MÉXICO. *Guerrero*: Acapulco (1 ♀, MCZC). GUATEMALA. Gualan (1 ♂, USNM); El Rancho (1 ♂, USNM). NICARÁGUA. Sta. Clara, Managua (1 ♀, MCZC).

***Hymnophlaeba magdalena*, sp. n.**

Compr. corpo, 15 mm; compr. asa, 14 mm; larg. asa, 4 mm.

Olhos vermelhos, holópticos, com pilosidade castanho-escuro muito curta. Triângulo ocelar 1,5 vezes mais longo que largo, com profunda depressão; ocelos pequenos. Fronte castanho-escuro próximo às antenas, negra posteriormente. Antenas castanho-escuras, com pelos negros, 3.º segmento quase negro, estilo negro. Palpos castanho-escuros, com pelos negros, um ou outro mais claros. Rostro e probóscide castanho-escuros. Genas negras, com poucos pelos brancos, curtos; occipício com pelos brancos. Tegumento torácico dorsal negro, menos em duas faixas laterais castanho-escuras dos calos umerais até os calos pós-alares; tegumento das pleuras castanho-escuro, negro inferiormente. Tegumento abdominal negro. Pernas castanho-avermelhadas. Asas esfumadas, castanhas, com ábula bastante estreita. Pilosidade do mesonoto curta, cinza-suja, negra no escutelo. Pleuras com pilosidade pouco abundante, branca, com tons ferrugíneos superiormente. Pilosidade abdominal também pouco abundante; pelos ferrugíneos longos até o 3.º tergito, pelos negros curtos nos outros tergitos; poucos pelos esbranquiçados nos esternitos e nos bordos laterais dos tergitos.

O nome da espécie é usado em aposição.

Material. COLOMBIA. *Magdalena*: Rio Frio, 19.XII.1926, G. Salt col. (holótipo ♀, AMNH).

***Hymnophlaeba vicarians* (Schiner, 1868), n. comb.**

Compr. corpo, 14 mm; compr. asa, 15 mm; larg. asa, 4 mm.

Olhos escuros, vermelhos, nitidamente holópticos, com pilosidade curta abundante. Tubérculo ocelar negro, curto, praticamente equilátero, com depressão e com pilosidade negra. Fronte, atrás das antenas, negra, com pilosidade castanha, brilhante conforme o ângulo de observação. Antenas negras, com pelos da mesma cor. Probóscide e palpos castanhos, estes com pelos negros. Genas e occipício cinzentos, com pelos brancos. Mesonoto, escutelo e dorso do abdome negros, com manchas castanhas nos bordos laterais anteriores dos tergitos abdominais 3 a 5. Pilosidade dessas estruturas com o mesmo colorido do tegumento. Pleuras torácicas com fundo negro inferior e posteriormente, castanho no restante, mas com polinosidade cinzenta dando a tonalidade predominante; o mesmo acontece com os esternitos abdominais. Pilosidade das pleuras, coxas e esternitos abdominais branco-cinzenta, com um tufo de pelos castanhos e negros na frente e abaixo da base da asa. Pernas castanhas, mas fêmures mais claros e com alguns pelos brancos na base; no restante, pilosidade escura. Asas hialinas, mais escuras em direção à margem anterior e à base.

Material. COSTA RICA. 1.8 mi W Rincon, Osa Peninsula, Puntarenas Province (1 ♂, LACM). VENEZUELA. s/loc. (1 ♀, MLUN); Choroní Rd. Edo. Aragua, 1500 m (1 ♂, CNCI).

***Hymnophlaeba melolonthophaga*, sp. n.**

Compr. corpo, 17 mm; compr. asa, 20 mm; larg. asa, 5 mm.

Olhos vermelhos, holópticos por grande extensão, com pilosidade castanha densa. Tubérculo ocelar 2 a 2,5 vezes mais longo que largo,

negro, com depressão; ocelos pequenos. Fronte, atrás das antenas, pequena, com polinosidade castanho-cinzenta, brilhante conforme o ângulo de observação. Antenas negras, com pelos negros. Palpos castanho-claros, com pelos negros em quase toda a extensão e alguns estramíneos na base. Probóscide castanha. Genas e occipício com pelos brancos. Tegumento negro e opaco no mesonoto, castanho-escuro nos calos pós-alares e escutelo, coberto de polinosidade branco-suja e mal visível nas pleuras torácicas. Tergitos abdominais negros na base, mas não em toda a extensão, a cor negra estende-se posteriormente sem atingir a margem posterior; o restante castanho-escuro. Tegumento dos esternitos castanho. Pilosidade abundante no tórax, menos no abdome, branco-cinza suja no tórax, nos esternitos abdominais e na metade basal do 3.º tergito. O restante dos tergitos com poucos pelos da mesma cor e também com pelos negros. Nos bordos laterais dos tergitos há tufo negros em toda a extensão. Misturados com a pilosidade clara há, aqui e ali, alguns pelos escuros. Pernas castanhas, com tíbias e tarsos mais escuros; pilosidade das pernas negra. Asas hialinas, castanhas em direção à margem anterior; álula larga; uma nervura transversal acessória na 1.ª célula posterior.

O nome da espécie faz referência ao fato de as larvas de espécies da subfamília, nos casos conhecidos, alimentarem-se de coleópteros.

Material. PERU. Surco, 28.VI.1945 (holótipo ♂, 1 parátipo ♂, MCZC; 1 parátipo ♂, MZSP); Lima, Verrugas Canyon, 7000 ft, 7.VII.1928, R. C. Shannon col. (1 parátipo ♂, MZSP).

***Hymophlaeba nigerrima*, sp. n.**

Compr. corpo, 12 mm; compr. asa, 12 mm; larg. asa, 4 mm.

Olhos vermelhos muito escuros, quase negros, separados por distância ligeiramente menor que a largura do ocelo anterior, com pilosidade castanho-escuro. Triângulo ocelar 1,5 vezes mais longo que largo, negro, com depressão. Fronte, atrás das antenas, negra, com polinosidade castanha. Antenas e palpos negros, com pilosidade da mesma cor. Probóscide castanho-escuro, quase negra. Genas e occipício negros, com pelos pálidos, sujos. Tegumento do tórax, pernas e abdome negro profundo, nítido, brilhante, mais claro nos esternitos abdominais. Pilosidade dorsal do tórax pálida, suja; restante da pilosidade de cor negra. Asas opacas, negras, muito largas; álula consideravelmente larga. Um dos exemplares tem uma veia transversal na 1.ª célula posterior esquerda e outro tem, além dessa veia, mais uma na 2.ª célula posterior esquerda.

Espécie com habitus característico, facilmente distinguível de qualquer outra da subfamília. A julgar pela descrição de Angulo (1971), sua espécie *H. carbonifera*, que também pertence a este gênero, parece apresentar boa semelhança com *nigerrima*, mas a mesma descrição, ao que parece, fornece alguns caracteres diagnósticos.

Material. PERU. Lima, Verrugas Canyon, 7000 ft, 7.VII.1928, R. C. Shannon col. (holótipo ♂, 1 parátipo ♂, MCZC; 2 parátipos ♂, MZSP).

Hymnophlaeba surcana, sp. n.

Compr. corpo, 12 mm; compr. asa, 12 mm; larg. asa, 3 mm.

Olhos holópticos, avermelhados, com pilosidade castanha muito densa. Triângulo ocelar com profunda depressão, quase 1,5 vezes mais longo que largo. Fronte, atrás das antenas, com polinosidade ferrugínea. Antenas negras, com pilosidade densa da mesma cor. Palpos negros, com pilosidade branca densa, mas com alguns pelos negros. Genas e occipício com pelos brancos. Tegumento do tórax e abdome negro, com polinosidade suja, opaca. Pulosidade longa, abundante, densa, branca, lanosa, em todo o tórax, até os fêmures; também densa nos lados do abdome, mas pouco abundante dorsal e ventralmente. Há pelos negros misturados nas pleuras superiores, perto do mesonoto, no escutelo, alguns nos tergitos abdominais e tufo negro nos lados do abdome. Fêmures negros, tíbias anteriores e médias castanho-claras, tíbias posteriores castanho-escuras com extremidades negras, tarsos posteriores negros. Pulosidade das pernas branca, longa, até os fêmures, negra nas tíbias e tarsos. Asas ligeiramente opacas, quase hialinas; álula estreita, especialmente na base.

Material. PERU. Surco, 7.IV.1945 (holótipo ♂, MCZC); Peru, sem localidade adicional, H. A. Parish col. (1 paratipo ♂, MZSP).

Hymnophlaeba andicola (Lichtwardt, 1925), n. comb.

Compr. corpo, 23 mm; compr. asa, 25 mm; larg. asa, 7 mm.

Olhos castanho-avermelhados, escuros, com pilosidade moderadamente abundante, separados por distância maior que a largura do ocelo anterior. Triângulo ocelar negro, com pelos da mesma cor, muito longo, com o ocelo anterior atingindo quase a metade da distância entre os ocelos posteriores e a base das antenas. Fronte escura, com polinosidade esbranquiçada. Antenas com os dois primeiros segmentos castanhos, o terceiro negro; pilosidade amarela. Palpos castanho-claros, com pelos amarelados. Genas largas, internamente castanho-claras; occipício branco. Tegumento do tórax e abdome negro, com polinosidade esbranquiçada. Todo o tórax e coxas com pilosidade amarela abundante; tufo amarelo atrás do calo pós-alar. Pernas castanhas, com pilosidade negra; tíbias e tarsos posteriores mais escuros. Faixa transversal larga de pilosidade amarela na base do 3.º tergito abdominal. Restante do abdome, em cima, com pelos negros esparsos; lados dos tergitos com pelos negros; face ventral do abdome com pelos amarelos longos. Asas transparentes, com larga faixa castanha na margem anterior.

Material. ARGENTINA. Salta (cidade ou província ?), 10.IV.1905, 2500 m, J. Steinbach col. (holótipo ♀, HUUN).

Hymnophlaeba parandicola, sp. n.

Compr. corpo, 23 mm; compr. asa, 26 mm; larg. asa, 7 mm.

Espécie muito próxima de *andicola*, diferindo no seguinte:

Olhos mais escuros. Polinosidade frontal mais extensa, brilhante conforme o ângulo de observação. Antenas negras, com pelos predominantemente negros, mas alguns brancos na base. Mesonoto também

com polinosidade, mas com três faixas longitudinais escuras (a central mais clara) paralelas, confluindo para uma larga mancha da mesma cor. subquadrada, antes do escutelo. Os pelos dorsais são negros, menos abundantes que em *andicola*. Em cada lado, partindo de trás do calo umeral, há duas faixas de pelos muito concentrados, uma negra e externa, outra branca e interna, paralelas; a negra termina na base da asa, a branca passa por cima da asa. Há um tufo de pelos brancos atrás do calo pós-alar. Restante da pilosidade do tórax de cor branca. Faixa na metade anterior do 3.º tergito abdominal branca. Faixas brancas também no 4.º e no 5.º tergitos, mas interrompidas no meio. Bordos laterais dos tergitos com pelos negros. Tegumento abdominal castanho-escuro, testáceo, bordos posteriores negros, ovipositor negro. Ventre do abdome mais claro que o dorso, com pelos brancos. Pernas castanho-escuras, tíbias posteriores e tarsos quase negros.

Material. PERU. Lima, Verrugas, 7000 ft., 7.VII.1928, R. C. Shannon col. (holótipo ♀, MCZC).

Hymnophlaeba lurida (Rondani, 1868), n. comb.

Compr. corpo, 10-15 mm; compr. asa, 8-15 mm; larg. asa, 2-4 mm.

Olhos castanho-avermelhados, holópticos, com pilosidade castanha densa. Triângulo ocelar aproximadamente equilátero, com depressão. Fronte, atrás das antenas, com polinosidade cinzenta ou ferrugínea. Antenas opacas, ferrugíneas, com pilosidade negra, podendo ter alguns pelos castanhos. Palpos castanhos, com pilosidade negra ou castanha, podendo ter alguns pelos esbranquiçados, mais concentrados na base. Genas e occipício com pelos brancos. Tegumento negro, opaco. Pulosidade das pleuras torácicas branca, moderadamente longa, mais longa superiormente. Pulosidade do mesonoto e escutelo mais escurecida. Pulosidade abdominal de comprimento moderado, mais longa na base; pelos, no geral, dirigidos para trás, muito apressado ao tegumento, brancos nos esternitos; nos tergitos são predominantemente brancos, mas castanhos no 1.º, metade posterior do 3.º e 4.º, com faixas semelhantes mais claras e mais estreitas nos outros. Os pelos brancos podem ser esmaecidos, não muito nítidos, e as faixas escuras podem não estar perfeitamente formadas, ficando apenas tufo de pelos laterais a partir do 3.º tergito, com pequena penetração para a região mediana dos tergitos. Pernas castanho-claras, as tíbias e tarsos posteriores geralmente mais escuros. Asas hialinas, com álula de largura normal, curta, consideravelmente estreitada na base.

Parece-me que esta espécie tem sido erroneamente identificada pelos revisores da família no Chile. Foi originalmente descrita da Argentina e depois registrada para o Chile por Stuardo (1936, 1939) e Angulo (1971). Creio que as formas chilenas constituem uma nova espécie, que descrevo mais adiante como *anthophila*. Vejam-se comentários sob esse nome.

Material. ARGENTINA. "West Argentinien" (1 ♂, MZSP; 1 ♀, MCZC). *Catamarca*: El Rincon, 1000 m, 4 km N Andalgalá (1 ♀, MZSP). *La Rioja*: Patquia (2 ♀, MZSP; 4 ♂, BMNH). *Mendoza*: s/loc. (2 ♂, MCZC). *Salta*: El Carmen, 27 km S Molinos, 1900 m (1 ♂, CNCI); Rio S. Lucas, N San Carlos, 1800 m (3 ♂, CNCI). *Tucumán*: s/loc. (2 ♂, MZSP; 5 ♂, MCZC); La Vinita, nr. El Banado (2 ♂, CNCI).

Hymophlaeba spitzi, sp. n.

Compr. corpo, 5-8 mm; compr. asa, 5-8 mm; larg. asa, 1,5-2 mm.

Olhos castanho-escuros ou castanho-avermelhados, nitidamente separados por distância menor que a largura do ocelo anterior, com pilosidade densa castanho-clara. Triângulo ocelar grande em relação ao tamanho da cabeça, um pouco mais longo que largo, com depressão. Fronte, atrás das antenas, com polinosidade ferrugínea. Antenas castanho-escuras com pilosidade negra. Palpos castanho-claros, com pilosidade negra e alguns pelos brancos na base. Genas com pelos brancos; occipício quase glabro, com uns poucos pelos brancos. Tegumento negro, com polinosidade suja no dorso do tórax e abdome, mais claro nas pleuras torácicas e esternitos abdominais. Pleuras torácicas com pilosidade moderada, pouco abundante, branca. Mesonoto com pilosidade escassa, branca, e com alguns pelos escuros. Escutelo com pelos castanhos longos. Esternitos abdominais com pelos brancos esparsos. Dorso do abdome também com pilosidade escassa, mais abundante na base e nos lados; 1.º tergito com pelos brancos, do 2.º em diante com pelos escuros; lados dos tergitos com pelos brancos de tamanho médio e pelos escuros nos últimos tergitos. Pernas castanho-claras. Asas hialinas; álula normal.

Material. BRASIL. Goiás: Vianópolis, XI.1931, R. Spitz col. (holótipo ♂, MZSP). Ceará: Sítio Araçá, R. Jaguaribe, 16.X.1939 (1 parátipo ♀, USNM); Sen. Pompeu, XI.1938, D. C. Alves col., Serviço de Febre Amarela, M. E. S. Bras. (1 parátipo ♀, USNM).

Hymophlaeba anthophila, sp. n.

Hirmononeura lurida Rondani *sensu* Stuardo, 1936: 176 (parte), 1939: 88 (parte); Angulo, 1971: 72.

Compr. corpo, 10 mm; compr. asa, 7-9 mm; larg. asa, 2 mm.

Olhos vermelho-escuros, separados por distância menor que a largura do ocelo anterior, mais próximos nos machos que nas fêmeas, cobertos de pilosidade castanho-clara densa. Triângulo ocelar 2 vezes mais longo que largo, com depressão nítida e o tubérculo anterior à depressão de lados paralelos. Antenas negras, com pelos predominantemente negros e alguns brancos. Palpos negros, com pelos brancos e alguns negros. Genas e occipício com pelos brancos. Tegumento do tórax negro. Tegumento do abdome: nos esternitos, predominantemente castanho-amarelado até o 5.º; depois esternitos negros com extremidades castanho-amareladas; nos tergitos, predominantemente negro, nos bordos posteriores castanho-amarelado. Pilosidade branca no dorso do tórax, pleuras torácicas, coxas, fêmures, esternitos abdominais e 1.º e 3.º tergitos (metade anterior). Restante dos tergitos com pelos castanhos (quase negros) e brancos. Tufos laterais também castanhos (quase negros) e brancos. Asas hialinas; álula um tanto estreita.

Como comentei ao tratar de *H. lurida*, creio que os exemplares chilenos que Stuardo e Angulo atribuíram àquela espécie foram erroneamente identificados. Comparando as descrições disponíveis e examinando material da Argentina e do Chile, inclusive alguns exemplares chilenos identificados por Angulo, concluo que esse material inclui duas espécies distintas, embora cromaticamente semelhantes. *H. lurida*, além do ta-

manho médio maior, possui o triângulo ocelar curto e equilátero e a ábula curta e larga, enquanto *anthophila* tem o triângulo duas vezes mais longo que largo e a ábula mais estreita e alongada. Isso não exclui a possibilidade de ocorrência de cada uma dessas espécies nos dois países, como tem sido abundantemente assinalado em outros casos, inclusive entre os Nemestrinidae. O nome da espécie faz referência aos hábitos florícolas dos adultos das espécies deste e de outros grupos da família.

Material. CHILE. *Aconcagua*: Putaendo, 19.I.1936, C. Stuardo col. (holótipo ♂, USNM). *Coquimbo*: Tongoy, I.1967 (1 parátipo ♂, MZSP); Divisadero Punitaqui, 5-18.I.1968, L. W. Alfaro (1 parátipo ♀, CUIIC; 1 parátipo ♀, MZSP; 1 parátipo ♀, USNM); El Pangué, 1700 m, 12.I.1966, L. Peña col. (1 ♂, 1 ♀, parátipos, CNCI).

***Hymrophlaeba anthracoides* (Philippi, 1865), n. comb.**

Material. CHILE. *Bío-Bío*: s/loc. (1 ♂, CASC). *Curicó*: Rio Teno (1 ♂, 1 ♀, MZSP). *Santiago*: Las Condes (2 ♂, MZSP; 1 ♂, 2 ♀, MCZC; 1 ♂, CUIIC); Vizcacha (1 ♀, MZSP; 2 ♂, 5 ♀, CASC); Peñalolen (1 ♂, MZSP; 1 ♂, MCZC; 1 ♂, AMNH; 1 ♀, USNM); Olmué (1 ♂, 1 ♀, CASC); Perales (2 ♂, USNM).

***Hymrophlaeba articulata* (Philippi, 1865), n. comb.**

Material. CHILE. s/loc. (2 ♂, MZSP; 4 ♂, CASC; 1 ♂, 1 ♀, MCZC; 1 ♂, 1 ♀, 1 sexo ?, USNM). *Aconcagua*: Rio Blanco, Depto. Los Andes (1 ♂ CASC). *Colchagua*: Vegas del Flaco (1 ♂, MZSP; 1 ♂, 1 ♀, MCZC). *Coquimbo*: Vicuna Distr., El Pangué (5 ♂, 3 ♀, MZSP; 1 ♂, 2 ♀, CNCI); El Pangué (3 ♂, CNCI); 8 km N San Pedro de Quile (1 ♂, 2 ♀, CNCI); Canela Baja (1 ♂, CNCI); Estero Canela (1 ♂, CNCI); Hda. Illapel, El Calabazo, 1600 m (1 ♀, CNCI). *Curicó*: Cubillo, 800 m (1 ♂, CNCI); Estero La Jaula, "Nothofagus" (1 ♂, CNCI). *Linares*: Cord. Parral, Fundo Malche (1 ♀, CNCI). *Malleco*: Angol (1 ♀, USNM); Icalma, 1200 m (1 ♂, CNCI). *Santiago*: H. Las Mercedes (1 ♂, 1 ♀, MZSP; 1 ♀, CASC); Vizcacha (2 ♂, AMNH; 1 ♀, MCZC; 1 ♂ BMNH); Perales (1 ♀, USNM); Santiago (1 ♂, USNM); Limache (1 ♂, MCZC). *Valparaíso*: s/loc. (1 ♂, 1 ♀, MZSP; 3 ♂, MCZC). PERU. *Lima*: Verrugas Canyon, 7000 ft. (1 ♀, MZSP; 1 ♂, MCZC).

***Hymrophlaeba bellula* (Philippi, 1865), n. comb.**

Material. CHILE. s/loc. (1 ♂, CASC; 1 ♂, AMNH; 1 ♂, 2 ♀, USNM). *Aconcagua*: Huaquén (1 ♂, 1 ♀, CNCI); 18 km W Catapilco (1 ♀, CNCI). *Santiago*: Santiago (2 ♂, 2 ♀, MZSP; 4 ♂, 4 ♀, MCZC); Rio Blanco (3 ♂, CASC); Limache (1 ♀, CUIIC); Olmué (1 ♀, AMNH); Manquehue (1 ♂, MCZC); Peñalolen (1 ♂, MZSP). *Valdivia*: Viña del Mar (1 ♂, MZSP); s/loc. (1 ♀, AMNH). *Valparaíso*: El Salto (1 ♀, CASC); Valparaíso (2 ♀, CASC; 2 ♀, AMNH; 2 ♀, MCZC; 1 ♀ USNM).

Hymrophlaeba cuprofulgida (Angulo, 1971), n. comb.

Material. CHILE. *Coquimbo*: Tres Cruces, Vicuna, 1971 m (1 parátipo ♂, UNCO).

Hymrophlaeba maculipennis (Macquart, 1850), n. comb.

Material. CHILE. *Concepción*: s/loc. (3 ♂, USNM; 1 ♂, MCZC). *Coquimbo*: El Calabazo (2 ♂, CUIC; 1 ♂, CNCI); El Calabazo, Illapel, 1600 m (1 ♂, MZSP); Hda. Illapel (1 ♂, CNCI); Río Los Molles (1 ♂, 1 ♀, CNCI); Canela Baja (2 ♂, CNCI; 2 ♂ MZSP); El Pangue, Vicuna Distr. (2 ♂, CNCI; 1 ♀, MZSP). *Curicó*: El Coigo (6 ♂, 1 ♀, CNCI); Estero La Jaula (1 ♂, 1 ♀, CNCI); Río Teno, 1500 m (1 ♂, CNCI); Río Colorado (1 ♂, CNCI); Estero La Jaula, Los Quenes (3 ♂, 1 ♀, BMNH). *Ñuble*: Florida (1 ♀, MCZC). *Santiago*: Olmué (1 ♂, MZSP; 2 ♂, AMNH; 1 ♂, USNM); Santiago (1 ♂, MZSP; 1 ♂, USNM); Peña-lolen (2 ♂, MZSP; 1 ♂, MCZC); Limache (3 ♂, MCZC); Cuesta Barriga, Santiago-Valparaíso, ca. 800 m (1 ♂, CNCI); Guaycan, nr. Santiago (1 ♀, CNCI). *Talca*: Los Cipreces, 1000 m (1 ♂, USNM); El Medano, 1000 m (1 ♂, MZSP); Sierra de Bella Vista (1 ♂, MZSP).

Hymrophlaeba paraluctuosa (Angulo, 1971), n. comb.

Material. CHILE. *Concepción*: Concepción (1 ♂, CNCI; 1 ♂, USNM). *Coquimbo*: Tres Cruces, Vicuna, 1900 m (1 parátipo ♀, MZSP); Illapel, El Calabazo (1 ♂, CNCI); 8 km N San Pedro de Quile (1 ♀, CNCI; 2 ♀, MZSP). *Curicó*: Buchen (1 ♂, 1 ♀, CNCI); Cubillo (1 ♂, MZSP). *Linares*: Estero de Leiva, Cord. Parral (1 parátipo ♂, CUIC). *Malleco*: Angol (1 parátipo ♀, USNM); Angol, Cerros de Nahuelbuta, 700 m (1 parátipo ♀, USNM); Lago Galletue, Cord. Lonquimaã (1 ♂, MZSP). *Ñuble*: Las Trancas (1 ♂, 1 ♀, MZSP). *O'Higgins*: Cord. Chillán, Las Cabras (1 ♂, CNCI). *Santiago*: Guaâcan, nr. Santiago (1 ♀, CNCI); El Alfalfal (1 ♂, MZSP). *Talca*: Los Cipreces (1 parátipo ♂, AMNH); Sierra de Bella Vista (1 ♂, 1 ♀, MZSP).

Hymrophlaeba pipistrella (Angulo, 1971), n. comb.

Material. Chile. *Colchagua*: vegas del Flaco (2 ♂, MCZC); Flaco (1 ♂, USNM). *Curicó*: La Jaula, Los Quenes (1 ♂, USNM); El Coigo (27 ♂, 4 ♀, CNCI; 7 ♂, MZSP); Estero La Jaula, "Nothofagus" (1 ♂, 1 ♀, CNCI); Cubillo (1 ♂, CNCI). *Talca*: Fdo. El Radal, Cord. Talca, 2500 m (1 ♂ CASC). *Valparaíso*: Quillota (2 ♂, CASC).

Hymrophlaeba rubronigra, sp. n.

Compr. corpo, 15 mm; compr. asa, 16 mm; larg. asa, 5 mm.

Olhos castanho-avermelhados muito escuros, quase negros, holópticos, com pilosidade negra. Triângulo ocelar negro, ligeiramente mais longo que largo, com depressão e pelos negros. Fronte, atrás das antenas,

inteiramente coberta por polinosidade castanho-clara, opaca. Antenas negras, com pelos predominantemente negros e alguns estramíneos, estes mais abundantes na base. Genas e occipício negros, com pelos estramíneos. Tegumento negro em todo o tórax, pernas e maior parte dos tergitos abdominais; o 4.º e o 5.º tergitos apresentam manchas látero-proximais castanho-avermelhadas. Os esternitos abdominais, do 1.º ao 5.º, têm tegumento também avermelhado, os restantes são negros, sendo que o 6.º tem uma mancha central avermelhada. Pilosidade do mesonoto e escutelo escassa, negra, com alguns pelos estramíneos. Pilosidade das pleuras torácicas entre castanha e estramínea, com vários pelos negros nas partes superiores. Pilosidade dos tergitos abdominais negra, curta, mas há pelos avermelhados nas manchas laterais da mesma cor acima descritas, tufo nos lados do 2.º e 3.º tergitos e uma faixa mal formada entre esses dois tergitos. Nos esternitos, a pilosidade é avermelhada. Pernas negras, com pelos avermelhados, de tamanho médio até os fêmures, curtos a partir das tíbias. Asas hialinas; álula normal; uma veia transversal na 1.ª célula posterior e outra na 2.ª.

Material. CHILE. *Antofagasta*: Cord. Antofagasta, Lever, 22.III. 1968, F. S. col. (holótipo ♀, MZSP).

Hymnophlaeba ruizi (Stuardo, 1936), n. comb.

Material. CHILE. *Coquimbo*: Los Choros (1 ♂, CUIC); Talimai (1 ♂, MZSP). *Talca*: Cord. Talca, Fdo. El Radal, 1300 m (1 ♂, USNM).

REFERÊNCIAS

ANGULO, A.

1971. Los nemestrinidos de Chile (Diptera: Nemestrinidae). *Guyana Zool.*, 19: 1-164, 162 figs.

BEQUAERT, J.

1932. The Nemestrinidae (Diptera) in the V. v. Röder collection. *Zool. Anz.* 100: 13-33, 2 figs.

BERNARDI, N.

1973. The genera of the family Nemestrinidae (Diptera: Brachycera). *Arq. Zool.*, S. Paulo, 24: 211-318, 76 figs.
1976. Classificação da subfamília Hirmoneurinae (Diptera, Nemestrinidae). *Papéis Avulsos Zool.*, S. Paulo, 30: 25-33.

LICHTWARDT, B.

1910. Beitrag zur Kenntnis der Nemestriniden (Dipt.). Teil V. Über amerikanische Arten. *Deutsch. ent. Zeitsch.* 1910: 589-624, 5 figs.

PARAMONOV, J. J.

1953. A review of Australian Nemestrinidae (Diptera). *Austr. J. Zool.* 1: 242-290, 5 figs.

RONDANI, C.

1863. *Diptera exotica revisa et annotata*, 99 pp., 1 pl., Modena. Também publicado com o título: *Dipterorum species et genera aliqua exotica*. *Arch. per l'Anat. e Fis. Modena* (1863) 3:1-99, 1 pl., 1864.

STUARDO, C.

1936. Nemestrinidos nuevos chilenos y anotaciones sobre dos especies conocidas. *Rev. chil. Hist. Nat.* 40: 169-178, 1 fig., 1 pl.
1939. Algunas anotaciones sobre los "Nemestrinidae" (Diptera) de la Republica Argentina. *Physis*, B. Aires, 17: 77-94.

ÍNDICE

ales Newman, 1841, "Rhynchocephalus"	240
andicola (Lichtwardt, 1925), Hyrmoplaeba	252
anthophila, sp. n., Hyrmoplaeba	254
anthracoides (Philippi, 1865), Hyrmoplaeba	255
articulata (Philippi, 1865), Hyrmoplaeba	255
<i>Austrohirmoneura</i> Bequaert, 1932	248
bellula (Philippi, 1865), Hyrmoplaeba	255
brevirostrata (Bigot, 1857), Hirmoneuropsis	243
brevirostris (Macquart, 1846), Hyrmoplaeba	249
carbonifera (Angulo, 1971), Hyrmoplaeba	251
cuprofulgida (Angulo, 1971), Hyrmoplaeba	256
ecuadorensis (Bequaert, 1932), Hirmoneuropsis	247
ester, sp. n., Hirmoneuropsis	245
exotica (Wiedemann, 1824), Hirmoneuropsis	245
<i>Hirmoneurilla</i> Bequaert, 1932	242
<i>Hirmoneuropsis</i> Bequaert, 1932	242
<i>Hirmoplaeba</i> , erro	248
<i>Hirmophloeba</i> , erro	248
<i>Hyrmoplaeba</i> Rondani, 1863	248
<i>Hyrmophloeba</i> , erro	248
luctuosa (Philippi, 1865), Hirmoneuropsis	248
lurida (Rondani, 1868), Hyrmoplaeba	253
<i>lurida</i> Rondani <i>sensu</i> Stuardo, 1936, 1939, Angulo, 1971	254
maculipennis (Macquart, 1850), Hyrmoplaeba	256
magdalena, sp. n., Hyrmoplaeba	250
melolonthophaga, sp. n., Hyrmoplaeba	250
mesembrina, sp. n., Hirmoneuropsis	244
miriam, sp. n., Hirmoneuropsis	247
mittelstaedti, sp. n., Hirmoneuropsis	245
nigerrima, sp. n., Hyrmoplaeba	251
orellanae (Stuardo, 1936), Hirmoneuropsis	243
paraluctuosa (Angulo, 1971), Hyrmoplaeba	256
parandicola, sp. n., Hyrmoplaeba	252

<i>pipistrella</i> (Angulo, 1971), <i>Hyrmoplaeba</i>	256
<i>priscila</i> , sp. n., <i>Hirmoneuropsis</i>	246
<i>punctipennis</i> (Philippi, 1865), <i>Hirmoneuropsis</i>	247
<i>rubronigra</i> , sp. n., <i>Hyrmoplaeba</i>	256
<i>ruizi</i> (Stuardo, 1936), <i>Hyrmoplaeba</i>	257
<i>silvae</i> (Stuardo, 1936), <i>Hirmoneuropsis</i>	243
<i>spitzi</i> , sp. n., <i>Hyrmoplaeba</i>	254
<i>strobilii</i> (Rondani, 1863), <i>Hirmoneuropsis</i>	244
<i>surcana</i> , sp. n., <i>Hyrmoplaeba</i>	252
<i>texana</i> (Cockerell, 1908), <i>Hyrmoplaeba</i>	249
<i>vicarians</i> Schiner <i>sensu</i> Lichtwardt, 1910	244
<i>vicarians</i> (Schiner, 1868), <i>Hyrmoplaeba</i>	250

